



**Universidade de Brasília
Faculdade de Educação Física**

MARIANA DE SOUSA LIMA

**“TA NA HORA DE BRINCAR”:
O Programa Educação com Movimento
e as aulas de Educação Física
nos anos iniciais do Ensino Fundamental**

Brasília - DF,
2023

MARIANA DE SOUSA LIMA

**“TA NA HORA DE BRINCAR”:
O Programa Educação com Movimento
e as aulas de Educação Física
nos anos iniciais do Ensino Fundamental**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a Obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Jonatas Maia da Costa.

Brasília,
2023

MARIANA DE SOUSA LIMA

**“TA NA HORA DE BRINCAR”:
O Programa Educação com Movimento
e as aulas de Educação Física
nos anos iniciais do Ensino Fundamental**

Defendida e aprovada em 14 de fevereiro 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jonatas Maia da Costa
Orientador

Prof. Dr. Daniel Cantanhede Behmoiras
Examinador

AGRADECIMENTOS

A Deus pela oportunidade, e por ter me guiado durante todos os dias do meu processo acadêmico;

a toda a minha família, os pilares da minha formação;

ao Prof. Dr. Jonatas Maia da Costa pelo compartilhamento de novos conhecimentos; e

especialmente a todos os **amigos** que me auxiliaram durante a minha jornada.

A definição do tema da subjetividade tem a pretensão de gerar visibilidade sobre processos da psique humana e da sociedade que têm sido subestimados até o presente momento, tanto na construção teórica quanto no desenvolvimento de práticas e políticas sociais (REY, Fernando González, 1949-2019).



RESUMO

Por meio da pesquisa bibliográfica, o estudo buscou analisar a importância das aulas de educação física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As práticas corporais são iniciativas culturais históricas que possuem conhecimentos, valores e formas de compreender o mundo, portanto a aprendizagem deve ser compreendida como um processo contínuo e integral onde o corpo tem o movimento como elemento principal. No primeiro capítulo, haverá debate acerca do surgimento da Educação Física e no Brasil. No segundo, terão comentários sobre a Educação Física e a escola, evidenciando o contexto escolar, o movimento, as brincadeiras e a aprendizagem, além da Educação Física no Ensino Fundamental I. No último, será analisado a importância do Programa Educação com Movimento.

Palavras chave: Educação Física. Escola. Ensino Fundamental I. Programa educação com movimento.

ABSTRACT

Through bibliographical research, the study sought to analyze the importance of physical education classes in the early years of elementary school. Body practices are historical cultural initiatives that have knowledge, values and ways of understanding the world, therefore learning must be understood as a continuous and integral process where the body has movement as the main element. In the first chapter, there will be a debate about the emergence of Physical Education in Brazil. In the second, there will be comments about Physical Education and the school, highlighting the school context, movement, games and learning, in addition to Physical Education in Elementary School I. In the last one, the importance of the Education with Movement Program will be analyzed.

Key words: *Physical Education. School. Elementary School I. Education with movement program.*

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEFDESC	Coordenação de Educação Física e Desporto escolar
D.	Dom
DF	Distrito Federal
DIEF	Diretorias de Ensino Fundamental
DIINF	Diretorias de Educação Infantil
DISPRE	Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
EDF	Professor de Educação Física
GEFID	Gerência de Educação Física e Desporto Escolar
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PECM	Programa Educação com Movimento
PP	Proposta Pedagógica
RCNEI	Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil
RECNEI	Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil
Séc.	Século
SEED	Secretaria de Educação do Distrito Federal

SUMÁRIO

MEMORIAL	10
INTRODUÇÃO	12
Objetivos	13
Geral.....	13
Específicos	13
Metodologia	14
1 O SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	15
1.1 A evolução histórica da Educação Física	15
1.2 A Educação Física no Brasil	17
2 A EDUCAÇÃO FÍSICA E A ESCOLA	24
2.1 O contexto escolar	24
2.2 O movimento, as brincadeiras e a aprendizagem	26
2.3 A Educação Física no Ensino Fundamental I.....	31
3 AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA	34
3.1 A importância do professor de Educação Física no Ensino Fundamental I	34
3.2 O programa Educação com movimento	39
CONCLUSÃO	46
REFERÊNCIAS.....	48

MEMORIAL

A construção desse projeto de pesquisa guarda relação com a minha trajetória na Educação Física. Com o intuito de situar o leitor sobre os acontecimentos e os sentimentos que me fizeram escolher esse tema, escrevi este memorial.

Desde os 05 anos de idade tenho contato com a educação física por meio dos esportes. Sempre gostei de participar de competições escolares, e tudo que estava ligado a Educação Física Escolar. No período do ensino médio, onde comecei a escolher qual carreira queria seguir, em meu coração ardia um desejo pela educação escolar, e por sempre ter tido muito amor a educação física, mesmo com um hobby, eu então decidi que queria me tornar professora de educação física.

Entrei no curso de Licenciatura em Educação Física da UnB, no 1º semestre de 2019. Logo no segundo semestre do curso, tive o privilégio de realizar o meu primeiro estágio. Iniciei com as turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, e de cara já me apaixonei. O sentimento que eu tive ao ministrar minha primeira aula para as crianças foi inexplicável, pois naquele momento, tudo parecia se encaixar, senti que realmente tinha feito a escolha correta para a profissão que seguirei.

Na escola que eu fiz o estágio, não tinha a presença de um professor de educação física. As aulas de educação física eram ministradas pelo professor pedagogo, que de fato, deixava os alunos livres para um momento de recreação.

Na minha primeira intervenção com a turma, planejei para as crianças uma aula de circuito simples para saber como era o desempenho da turma em relação ao aspecto motor. Percebi que alguns alunos tinham dificuldade em realizar atividades simples de lateralidade, por exemplo. Então, com o auxílio da minha orientadora, planejei, e desenvolvi algumas

atividades durante o meu processo com os alunos. Ao finalizar o meu período no estágio, percebi que houve melhora no desenvolvimento dos alunos.

Ter essa vivência com os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental me fez ter um olhar especial para as crianças nessa etapa da educação básica, por isso, ao iniciar o meu Trabalho de Conclusão de Curso, optei por pesquisar sobre as contribuições da presença do professor de educação física nessa etapa de ensino.

INTRODUÇÃO

O movimentar-se no período escolar é uma ferramenta capaz de mudar o processo de ensino e aprendizagem das crianças. Dessa forma, é fundamental a inserção do professor de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental.

A escolha por este tema deve-se à identificação com o assunto proposto, quanto as aulas de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental. O estudo busca analisar a importância da presença do profissional de Educação Física no Ensino Fundamental I.

Se engloba nesta análise a importância da intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar, bem como os benefícios do trabalho conjunto entre o professor pedagogo e o professor de Educação Física conforme o Programa Educação com Movimento defende, e por isso, foi utilizado como objeto principal desse estudo.

Esse tema deve ser analisado, pois a presença do professor de educação física desde os anos escolares iniciais das crianças pode contribuir com a qualidade no processo de ensino e aprendizagem estudantil. Há valor deste assunto para a sociedade, pois a presença do professor de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental proporcionará às crianças aprendizagem com mais eficiência.

Quem tiver acesso a esta pesquisa aprofundará o conhecimento sobre a contribuição do professor de educação física desde aos anos iniciais da educação básica.

Pretende-se responder à indagação problemática: quais as contribuições do professor de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Por meio da pesquisa bibliográfica, este estudo tem como objetivo geral demonstrar as contribuições da Educação Física para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Para isso, torna-se imprescindível percorrer os objetivos específicos conforme o próximo parágrafo.

No primeiro capítulo, haverá debate acerca do surgimento da Educação Física, e a evolução histórica da Educação Física no Brasil. O segundo, descreve a Educação Física escolar e seu contexto, além de relatar a relevância do movimento e das brincadeiras no processo de aprendizagem desse período. O último irá relatar a relevância do Programa Educação com Movimento nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Objetivos

Geral

Este estudo tem como objetivo geral analisar as aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental nas escolas do Distrito Federal. A pesquisa teve como objeto principal o Programa Educação com Movimento (PECM) da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) que defende a inserção do professor de Educação Física na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Específicos

- Descrever o surgimento da Educação Física, e a evolução histórica da Educação Física no Brasil.
- Verificar a importância da Educação Física na escola.
- Analisar a importância do Programa Educação com Movimento

Metodologia

Este estudo tem como base uma pesquisa descritiva e adota-se como metodologia uma abordagem qualitativa em uma revisão bibliográfica, na qual é elaborado com materiais já publicados, na grande maioria como livros, jornais, revistas, dissertações entre outros (GIL, 2002). A maior parte do material coletado para esta pesquisa foi retirada dos dos bancos de dados virtuais Scielo e Google acadêmico, utilizando como principais termos de pesquisa Educação Física, Escola, Ensino Fundamental I, Programa educação com movimento.

1 O SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Haverá relatos acerca do surgimento da Educação Física, e a evolução histórica da Educação Física no Brasil.

1.1 A evolução histórica da Educação Física

A evolução da Educação Física ocorre de forma gradativa à evolução cultural dos povos. Esse processo está interligado aos sistemas políticos, sociais, econômicos e científicos das sociedades. Desde então, a Educação Física tem se adaptado às épocas, e sociedades, na proporção em que passa por mudanças, e estágios, progredindo a cada século para chegar à Educação Física que é conhecida atualmente.

Os relatos mais primórdios de atividades físicas vêm desde a época pré-histórica, quando percebeu-se uma preocupação pelo físico mais forte. Entretanto, o ensejo por esse físico mais forte não era com o intuito na beleza ou exercício, e sim em expandir e fortalecer suas capacidades físicas com a finalidade de proteção e sobrevivência.

Nos primórdios, o ser humano necessitava ser bem sucedido nos desafios diários. Isso, muitas vezes, era uma questão de vida ou morte para essa população. Todavia, mesmo sendo verificáveis os primeiros registros da importância do desenvolvimento da força física e realização de atividades físicas nesse período, entre outros aspectos do treinamento humano, sabemos que tudo isso acontecia de maneira instintiva.

O princípio da Educação Física, a respeito da atuação no meio social, sucede desde o período da pré-história, visto que, nesse período as atividades tornaram-se movimentos de ataque e defesa quando o ser humano ficava à mercê de situações ameaçadoras, como animais selvagens, e até mesmo de outros seres humanos. Desde o período da pré-história até as primeiras civilizações na região da Mesopotâmia, o movimento é compreendido como a necessidade do ser humano em se defender e

exercita-se, a fim de se preparar para futuras guerras e disputas por terras e poder (BAGNARA, LARA e CALONEGO, 2010).

É nítida a ligação que a sociedade e sua cultura têm com a história da Educação Física. Foi na Grécia onde emergiram os grandes pensadores, que contribuíram com inúmeros conceitos, até hoje aceitos pela Educação Física e pela Pedagogia. Mirón, Sócrates, Hipócrates, Platão e Aristóteles criaram conceitos como o de equilíbrio entre corpo e espírito ou mente, citados por Platão. Os termos halteres, atleta, ginástica, pentatlo, entre outros também surgiram na Grécia. Após a tomada militar da Grécia, Roma absorveu a cultura desta civilização, mas a Educação Física se caracterizou pelo espírito prático e utilitário, tendo assim uma visão voltada para a preparação dos soldados e da população para a guerra (BAGNARA, LARA e CALONEGO, 2010).

A Educação Física se mostra extremamente necessária na vida humana, a começar a ser vista como uma prática corporal que ganha novos espaços. No período histórico, compreendido como Idade Moderna, pensadores como Rousseau e Pestalozzi começaram a sugerir que a Educação Física deveria chegar também às crianças, como orientação de prática pedagógica. Dessa forma, a educação física, de forma gradativa, passa a triunfar como área de conhecimento (ALBUQUERQUE, 2009).

Em referência ao contexto escolar, no final do Século XVIII e início do Século XIX, os exercícios surgem na Europa, na forma cultural de jogos, ginástica, dança e equitação. Dessa forma, ocupam um espaço de importante visibilidade na sociedade capitalista da época que almejava “construir” um novo homem, mais forte, mais ágil, mais empreendedor (VASCONCELOS, 2011).

Os exercícios físicos surgiram como métodos ginásticos tendo como autores mais conhecidos o sueco P.H Ling, o francês Amoros e o alemão A. Spress, e sofreu as primeiras sistematizações com contribuições advindas de fisiologistas, médicos, e ainda professores de música (BRASIL, 2001).

A base construtiva da identidade pedagógica da Educação Física teve seu alicerce nas normas e valores próprios da instituição militar, no qual as aulas de Educação Física eram ministradas por instrutores físicos do exército que defendiam métodos militares rígidos de disciplina e hierarquia, fazendo assim a construção de um projeto de homem disciplinado, obediente, submisso, profundo respeitados de hierarquia social (VASCONCELOS, 2011).

Nas quatro primeiras décadas do Século XX, o sistema educacional no Brasil, sob a influência dos métodos ginásticos e da instituição militar, coloca em destaque a militarização escolar. Assim ocorre a execução do projeto de sociedade idealizado pela ditadura do Estado Novo (BRASIL, 2001).

1.2 A Educação Física no Brasil

Segundo relato de Pero Vaz de Caminha, a educação física, dentro do meio social, no Brasil, originou-se por meio de movimentos como pulos, saltos, e giros executados pelos povos indígenas (SANTOS, 2015). Esses movimentos primitivos utilizados para a realização de tarefas cotidianas necessárias para a sobrevivência dos povos indígenas foram às primeiras atividades físicas realizadas no Brasil.

As atividades físicas realizadas pelos indígenas no período do Brasil colônia estavam relacionadas aos aspectos da cultura primitiva, tendo como características elementos de cunho natural (como brincadeiras, caça, pesca, nado e locomoção), utilitário (como o aprimoramento das atividades de caça, agrícolas, etc.), guerreiras (proteção de suas terras); recreativo e

religioso (como as danças, agradecimentos aos deuses, festas, encenações, etc.).

Durante o processo do Brasil Colônia, com a chegada dos negros escravizados no Brasil, surge então a capoeira, uma combinação de arte marcial e luta, camuflada de dança, no qual se utiliza o próprio corpo como ferramenta. Originou-se nas senzalas, sobretudo no Rio de Janeiro e na Bahia, atividade ríspida, criativa e rítmica que era praticada pelos escravos (SANTOS, 2015).

As atividades físicas, realizadas pelos indígenas e escravos, representaram os primeiros elementos da Educação Física no Brasil (SOARES, 2012). No período império, caracterizado pela Independência do Brasil, declarada em 1822, quando D. Pedro I fez o grito da independência, deu-se início ao desenvolvimento cultural da Educação Física no Brasil, visto que foi nessa época que surgiram os primeiros tratados sobre a Educação Física (LIMA, 2012).

Já em 1823, o Tratado de Educação Física e Moral dos Meninos, elaborado por Joaquim Antônio Serpa, ressaltava o trabalho do corpo e da mente. Ele defendia que os exercícios físicos deveriam ser divididos em duas categorias: 1) os que exercitavam o corpo; e 2) os que exercitavam a memória, esse tratado entendia a educação moral como coadjuvante da Educação Física e vice-versa (GUTIERREZ, 1972).

A Educação Física escolar originou-se com a denominada Ginástica, entretanto, foi somente em 1882, que Rui Barbosa ao lançar o parecer sobre a “Reforma do Ensino Primário, Secundário e Superior”, demonstra a importância da Ginástica na formação do brasileiro (SANTOS, 2015).

Os pareceres sobre a Reforma do Ensino Primário, Secundário e Superior adveio da análise do Decreto 7.247, de 19 de abril de 1879, que reformava o ensino primário e secundário no município da Corte e o ensino superior em todo o Império.

Após Rui Barbosa observar países mais adiantados politicamente e notar que esses países investiam dinheiro na educação, universidades e laboratórios, e reconhecer as vantagens de um estado esclarecido, os orçamentos para as reformas de ensino foram ajustados. Nos pareceres, destacou a responsabilidade do Estado com a educação pública, e defendeu que o estado deveria destinar grandes verbas para a reforma do ensino.

A centralidade das elaborações de Rui Barbosa girava em torno de propostas para o progresso do Estado brasileiro, com o objetivo de transformar a economia, até então predominantemente agrária, para um modelo industrial moderno que subsidiasse o avanço da nação (LIMA, 2012).

Rui Barbosa propôs mudanças primordiais para a construção de um sistema nacional de ensino capaz de atentasse a novos conteúdos, como o desenho, a música, o canto, as ciências e a Educação Física no ensino primário. Em circunstância disso, a Educação Física ganhou relevância social, principalmente nos discursos médicos higienistas e das instituições militares, que conjuntamente acreditavam que os exercícios ginásticos funcionavam como um remédio aos males que afligiam a sociedade desta época (SOARES, 2012).

Rui Barbosa também defendeu em debate público a obrigatoriedade da disciplina Educação Física no parecer denominado Reforma do Ensino Primário e várias instituições complementares da instrução pública, publicado em 1883, resultante de sua análise acerca do Decreto 7.247 de 19 de abril de 1879. Barbosa defendeu inicialmente a obrigatoriedade da prática para ambos os sexos (SANTOS, 2015).

Nessa época, acreditava-se que qualquer esforço exagerado que a mulher viesse a fazer geraria a ela fraquezas, doenças, e infertilidade das futuras gerações. Desse modo, a Educação Física para as mulheres aconteciam de forma adapta à realidade da futura mãe, ou seja, as mulheres não podiam executar atividades que exigissem delas excesso de esforço (ALVES, 2016).

Nesse período da história da Educação Física no Brasil, existiam muitos debates e divergências de opiniões, sobre a possibilidade das mulheres realizarem exercícios ginásticos, pois naquela época o corpo feminino era visto apenas pelo viés biológico relacionado à maternidade. Com base nesses debates, Barbosa se posicionou e apresentou a necessidade da Educação Física para ambos os sexos (SOARES, 2012).

O mundo civilizado impõe a ginástica como necessidade vital, na organização da escola, ampliada aos dois sexos. A comissão, portanto, não tinha que vacilar em lhe reconhecer que pela mais rigorosa das exigências racionais toca a esse ramo de ensino (BARBOSA, 1947).

Apesar de existir distinções para o sexo feminino e o sexo masculino, o que confere ao que Rui Barbosa caracterizou como mundo civilizado, a Educação Física figurava como disciplina obrigatória para ambos os sexos. Contudo, levando em consideração as crenças da época, as mulheres só realizam atividades físicas com caráter suave, acomodado ao sexo com a finalidade de produzirem um simétrico desenvolvimento muscular, sem prejuízo da doçura das maneiras, da graça e elegância no talhe, da bela harmonia das formas femininas (LIBÂNIO; OLIVEIRA, 2012).

Já para o sexo masculino, a ginástica caracterizava-se pela junção com os exercícios militares. Rui Barbosa (1947) afirmou que ninguém nutre menos a tendência à militarização e de guerra do que nós, mas a precisão, a decisão e a energia dos movimentos militares constituem, a par de um excelente meio de cultivo das forças corpóreas, um dos mais eficazes fatores na educação do caráter viril.

Para o sexo masculino, o ensino tinha como objetivo primordial preparar os homens para defenderem a pátria e seria, portanto, uma lacuna imperdoável a omissão dos exercícios militares num plano de reorganização do ensino popular como meio de lançar nos hábitos da mocidade a base da defesa nacional (SOARES, 2012).

Todas as nações que caminham à vanguarda da civilização moderna têm reconhecido, estatuidando que a escola seja a primeira iniciadora do cidadão nas agruras da arte que o deve preparar para a defesa da pátria (SAVIANI, 2008).

Rui Barbosa (1947) se baseou em alguns pensadores da ginástica, como R. Schenstron e Pehr Henrik Ling que também defendiam a importância do uso dos exercícios militares na ginástica para prepara o sexo masculino para defesa da pátria. Em harmonia, diversos países também começaram a destinar os exercícios nas escolas para a preparação de soldados para seus exércitos.

No período república, período em que com a Proclamação da República, o Brasil tornou-se um país federalista, isto é, as províncias passaram a ter mais autonomia em relação ao Governo Federal, e foi adotado o presidencialismo, como determinou a Constituição de 1891. Foi uma época onde começou a profissionalização da Educação Física no Brasil, e essa fase pode ser subdividida em duas etapas: sendo a primeira a fase que remete o período de 1890 até a Revolução de 1930 e a segunda fase, configura o período após a Revolução de 1930 até 1946 (SCARPATO, 2012).

Na primeira fase do Brasil república, a partir de 1920, ocorre a criação de diversas escolas de Educação Física, que tinham como objetivo principal a formação militar. Na segunda fase, a partir de 1930, após a criação do Ministério da Educação e Saúde, que a Educação Física começa a adquirir visibilidade perante aos objetivos do governo, e então, é inserida na constituição brasileira e surgem leis que a tornam obrigatória (SANTOS, 2015).

Com a implantação do Estado Novo, na década de 30, iniciaram-se algumas mudanças nos programas disciplinares. A Educação Física Militarista passa a ser influenciada pelas questões bélicas. O período militarista é representado entre o final da Primeira e a Segunda Guerra Mundial, portanto, uma época de conturbações políticas (LIMA, 2012).

Na educação física, nesse período, foi assimilada a necessidade de preparar os jovens como tropas para possíveis envios à guerra. Desse modo, o governo brasileiro encara a Educação Física como um meio de treinamento para os alunos. As aulas passam a ser ministradas, em sua maioria, por militares, visto isso, as práticas corporais executadas nas aulas de Educação Física eram exercícios como polichinelo, abdominal, flexão de braço, corridas, defesa pessoal, instruções militares e ginásticas passam a configurar como conteúdo da Educação Física escolar (SOLER, 2008).

No período contemporâneo, representado principalmente pelo período de consolidação do capitalismo como o modo de produção e sua expansão por todo o globo terrestre entre os Séculos XVIII e XXI, compreendido após a Segunda Guerra Mundial, até meados da Década de 60, a Educação Física nas escolas mantinha o caráter gímnico e calistênico do Brasil República (SANTOS, 2015).

Nesse período, os militares tomaram o poder executivo brasileiro, dessa forma, o governo planejou usar as escolas públicas e privadas como fonte de programa do regime militar. O governo investia muito no esporte, com o objetivo de transformar a Educação Física em um firmamento ideológico, a partir do triunfo em competições esportivas de alto nível, deixando transparecer um clima de prosperidade e desenvolvimento (DARIDO; RANGEL, 2005).

O esportivismo tem como foco principal o rendimento e a vitória. Visto isso, a busca pelo mais hábil e forte estava cada vez mais presente na educação física, e os mais fracos e incapazes, acabavam sendo excluídos já que a eugenia ainda era preconizada como meio de seleção dos melhores (BETTI, 2009).

A Educação Física Esportivista ainda hoje é muito representativa e suas raízes acompanham a Educação Física Escolar. Seus métodos, e conteúdos, são voltados à prática esportiva, como o nome já informa, com todas as suas normas, técnicas, táticas e busca de performances (FERREIRA, 2009).

Ainda nesse período, uma das importantes medidas que impactou a Educação Física foi a obrigatoriedade da Educação Física/Espportes no ensino do 3º Grau, por meio do Decreto Lei 705/69 (BRASIL, 1969), que tinha como propósito político beneficiar o regime militar, enfraquecendo o movimento estudantil que era contrário ao regime militar, uma vez que as universidades representavam um dos principais polos de resistência contra esse regime.

A realidade política da época era turbulenta, e o esporte era utilizado como um elemento de distração para a população já que a Educação Física era considerada uma atividade destituída de conhecimentos e estava relacionada ao fazer pelo fazer. No entanto, o modelo esportivista, começou a ser criticado, principalmente a partir da década de 1980. Entretanto, essa concepção esportivista ainda está presente na sociedade e na escola atual (DARIDO; RANGEL, 2005).

2 A EDUCAÇÃO FÍSICA E A ESCOLA

Convém comentar sobre a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental, evidenciando o contexto escolar, o movimento, as brincadeiras e a aprendizagem.

2.1 O contexto escolar

No início da vida escolar, as crianças desfrutam de um ambiente de vivências e trocas que contribuem para o convívio social, afinal a escola é o primeiro contato da criança com a sociedade.

Segundo Betti (2009), a escola é um espaço onde a criança está inserida e tem a oportunidade de ampliar seus horizontes por meio da interação com outras crianças e adultos, estabelecendo novos vínculos além do núcleo familiar.

Para Lima (2012), a escola, junto com a família, é a instituição social que possui maior impacto na vida da criança, visto que, é um ambiente fundamental para o desenvolvimento pessoal e social, onde elas conseguem aprimorar suas habilidades sociais, cognitivas, e motoras.

A Educação Física deve ser um espaço educativo privilegiado para promover as relações interpessoais, a autoestima e a autoconfiança valorizando em que cada indivíduo aquilo que o mesmo é capaz de fazer em função de suas possibilidades e limitações pessoais (LIMA, 2012).

De acordo com Barbosa (2021), o objetivo da Educação Física escolar é desenvolver espontaneidade em diversas situações. O desenvolvimento orgânico e funcional, atribuídos a educação física, melhoram os fatores de coordenação e execução dos movimentos. Entretanto

não basta somente os alunos aprenderem habilidades motoras e desenvolver capacidades físicas, também precisam aprender a organizar-se socialmente para praticá-lo.

Os alunos precisam aprender que as regras são elementos que tornam o jogo possível, dessa forma, devem aprender a respeitar o adversário como um companheiro e não um inimigo, pois sem ele não há competição esportiva (BETTI, 2002). Sendo assim, durante as aulas de Educação Física os alunos devem ser preparados para serem praticantes constantes e conscientes em sua vida, podendo assim, ter memórias que reflitam momentos proveitosos.

A escola é um espaço que as crianças utilizam para a promoção de atividade física e de educação para a saúde. Dessa forma, a Educação Física escolar se torna uma ferramenta de grande utilidade, e nela as crianças enxergam uma excelente oportunidade de aproximação às práticas de atividades físicas (LIMA, 2012).

A Educação Física é o componente curricular que gera oportunidades para que as crianças construam e reconstruam diversos conhecimentos no ambiente escolar. Por meio desses conhecimentos adquiridos, as crianças conseguem ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas.

Na Década de 90, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – Lei 9394/1996), um marco inicial da história da Educação Física escolar como componente curricular. Esta Lei defendia que a Educação Física deveria estar ajustada às diferentes faixas etárias e as condições da população escolar, sendo integrada à proposta pedagógica da escola (LIMA, 2012).

A Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996) permitiu que a Educação Física escolar tivesse alguns avanços sendo classificado um componente curricular obrigatório e responsável pela elaboração e construção da proposta pedagógica da escola. Conforme apresentado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN - (1997), a Educação Física escolar pode sistematizar situações de ensino e aprendizagem que garantam aos alunos o acesso a conhecimentos práticos e conceituais.

A Educação Física na qualidade de componente curricular da Educação Básica deve assumir a tarefa de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal, proporcionando que os alunos desfrutem do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida e da cultura corporal.

2.2 O movimento, as brincadeiras e a aprendizagem

Desde o início da vida, o movimento é uma ferramenta utilizada pelo ser humano. Santos (2015) diz que o movimento é a primeira forma de expressão da criança, pois desde o ventre de sua mãe realiza movimentos com o corpo. Ainda segundo Santos (2015), os primeiros anos de vida da criança, até que surjam as palavras, são vividos em sua totalidade pela expressão corporal já que as crianças utilizam o corpo para reagirem aos estímulos exteriores, de acordo com as sensações experimentadas em cada situação.

Piaget, ao estudar a formação do pensamento humano, observou a criança e percebeu que, desde o nascimento, ela já tem um tipo de inteligência, que é anterior à linguagem verbal, a então inteligência motora que é uma linguagem prática, e que é a primeira que o ser humano desenvolve (BETTI, 2009).

O movimento é um processo contínuo, e que vai ganhando novas capacidades ao longo da vida. Santos (2015) defende que o movimento é tão importante para a vida das crianças quanto o amor, o cuidado, o descanso e a nutrição.

As crianças expressam seus desejos, e emoções, e criam conexões por meio dos sentidos que permitem a construção de conhecimentos sobre elas mesmas, e sobre o mundo ao seu redor. Sendo assim, o movimento é, por natureza, a primeira forma de expressão da criança e o que potencialmente conduz a atividade psíquica em diferentes direções.

As crianças adquirem seus conhecimentos sobre o mundo, e do mundo mediante o confronto ativo com ele, utilizando o corpo para se expressarem, por meio do movimento. Assim a criança norteia seus sentimentos, sua expressão, criatividade, inquietações e suas descobertas aprendendo muito sobre si mesma, o outro e o contexto em que está inserida.

De acordo com Artigo 9º da Resolução 05 de 17 de dezembro de 2009 que fixa as diretrizes Curriculares Nacionais, experiências que promovem o conhecimento de si e de mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança.

A infância tem o ato motor é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança, pois esse período da vida é acentuado pelo movimento na compreensão do meio. As crianças se relacionam com o ambiente ao redor, e por meio dessa comunicação por intervenção do movimento, elas desenvolvem o corpo e mente (LIMA, 2012).

Santos (2015) nomeou esse período como projetivo, onde a criança desenvolve uma comunicação mais evoluída, e o movimento corporal se torna suporte e projeção da mente, onde a criança utiliza seu corpo para se expressarem por meio de gestos e palavras. Segundo Vygotsky (1992), o sistema da aprendizagem desencadeia no indivíduo processos de desenvolvimento interno que acontecem quando o mesmo interage com outras pessoas.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (RCNEI), com as atividades de movimento as crianças possuem a oportunidade de descobrir e começar a conhecer cada vez mais sobre si mesmas e acabam se familiarizando com o seu próprio corpo, descobrindo seus limites para cada momento do seu cotidiano (DARIDO, 2005).

Para Santos (2015), Vygotsky explica que, ao brincar, a criança interpreta as ações dos adultos, projetando-se no mundo deles, assumindo um comportamento e desempenhando papéis que nem sempre são infantis. O autor também destaca que, ao brincar, a criança altera a dinâmica da vida real, pois não reproduz o jogo da mesma forma em que a situação foi vivenciada. O jogo da criança não é uma recordação simples do vivido, mas sim a transformação criadora das impressões para a formação de uma nova realidade que responda às exigências e inclinações da própria criança.

Na infância, as brincadeiras são a forma mais espontânea e autêntica das crianças interagirem, pois o corpo sente, se expressa, se comunica, cria e resignifica o que está a sua volta. Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia (BRASIL, 1998).

Dornelles (2001) diz que é pelo brincar que as crianças se expressam e se comunicam. É por meio das brincadeiras que elas começam a experimentar e a fazer interações com os objetos e as pessoas que estão à sua volta.

Pelo brincar, nos primeiros anos de vida, a criança estabelece suas relações com o mundo e com as pessoas que a cercam. Ao brincar, tem a possibilidade de representar o mundo real e se apropriar dele, interagindo com outras crianças e adultos, construindo hipóteses, respeitando regras e, dessa forma, construindo-se enquanto sujeitos (LIMA, 2012).

Com uma brincadeira de criança, pode-se compreender como ela vê o mundo, o que ela gostaria que ele fosse, quais são suas preocupações e que problemas a estão assediando. Pela brincadeira, ela expressa o que teria dificuldade de colocar em palavras. Nenhuma criança brinca só para passar o tempo, sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas, ansiedades. O que está acontecendo com a mente da criança determina suas atividades lúdicas; brincar é sua linguagem secreta (BETTI, 2009).

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1988) relata que a criança demonstra seus sentimentos por meio das brincadeiras, e esse processo auxilia no desenvolver de emoções e expressões. Brincar é a forma principal que as crianças aprendem sobre seus corpos, além de facilitar o crescimento afetivo e cognitivo e fornecer um importante meio para o desenvolvimento das habilidades motoras. De acordo com Santos (2015), uma criança descobrirá muito sobre o mundo ao seu redor e o seu próprio quando brinca.

Darido (2005) ainda diz que o brincar permite que cada um seja autor de seus papéis, escolhendo-os, elaborando-os e agindo de acordo com suas fantasias e conhecimentos, podendo inclusive solucionar problemas que possam aparecer. Esta é uma ocasião de internalizar e elaborar sentimentos e emoções desenvolvendo o senso de justiça e moral como diz Piaget.

Lima (2012) considera os jogos e as brincadeiras o centro da infância, exatamente pelo fato de ser um dos meios que mais contribuem para a aprendizagem e desenvolvimento da criança. Para ele, ao brincar, a criança utiliza suas estruturas cognitivas e coloca em prática ações que estimulam sua aquisição de conhecimentos. Platão já dizia que "nossas

crianças, desde os primeiros anos, devem participar de todas as formas válidas de brincar, pois se elas não estiverem cercadas dessa atmosfera, nunca poderão crescer para se tornarem cidadãs exemplares e virtuosas".

Betti (2009) defende que, ao brincar, a criança envolve-se em uma atividade psicomotora extremamente complexa, não só enriquecendo a sua organização sensorial, como estruturando a sua organização perceptiva, cognitiva e neuronal, elaborando conjuntamente sua organização motora adaptativa.

A brincadeira é um ato que deve ser estimulada em casa pelos pais, e também pelos educadores quando a criança ingressa na escola para que por meio dos movimentos executados durante as brincadeiras, elas obtenham experiências e conhecimentos que favorecerão o desenvolvimento da criança.

Faz necessária a compreensão da importância do brincar na dinâmica da instituição infantil, a fim de favorecer o desenvolvimento integral bem como ajuda a construir novas descobertas a partir dessa atividade lúdica e educativa. O brincar é necessário para o desenvolvimento cognitivo, pessoal, social, já que vai além das emoções e da sensibilidade, pois atua também no domínio da inteligência, cooperando para evolução infantil (SANTOS, 2015).

A importância das brincadeiras na Educação Infantil é nítida para cada fase em que a criança se encontra, tendo como intuito principal a aprendizagem por meio do brincar. Para Vygotsky (1984), a aprendizagem é um processo contínuo e a educação é caracterizada por saltos qualitativos, todavia a criança inicia seu aprendizado muito antes de chegar à escola, mas o aprendizado escolar introduzirá elementos novos no seu desenvolvimento.

Os jogos, a brincadeira, a dança e as práticas esportivas revelam, por seu lado, a cultura corporal de cada grupo social, constituindo-se em atividades privilegiadas nas quais o movimento é aprendido e tem significado (BRASIL, 1998).

O movimento é uma linguagem que permite as crianças agirem sobre o meio físico, possibilitando a interação da mesma com o meio externo, movimento esse, que influenciará no seu desenvolvimento físico, afetivo, cognitivo, cultural, e social, produzindo culturas (BRASIL, 1998).

Ao movimentarem-se, as crianças adquirem conhecimento sobre seu próprio corpo que se transforma por meio das vivências que elas adquirem ao longo da vida. A educação motora (física) na escola deve, portanto, dar conta não só da pluralidade de formas da cultura corporal humana (jogos, danças, esportes, formas de ginástica e lutas), como também da diferentes expressões desta cultura nas salas de aula (DARIDO, 2005).

As práticas corporais são iniciativas culturais históricas que possuem conhecimentos, valores e formas de compreender o mundo, portanto a aprendizagem deve ser compreendida como um processo contínuo e integral onde o corpo tem o movimento como elemento principal.

2.3 A Educação Física no Ensino Fundamental I

A atividade física escolar proporciona aos alunos a oportunidade de se expressarem de forma corporal e teórica. Com isso, os alunos adquirem boas condições de convívio no espaço escolar e na sociedade como um todo. Além do mais, a criança ao movimentar-se aprende por meio dos movimentos e adquirem uma ótima qualidade de vida.

As atividades físicas escolares tem a capacidade de trabalhar o corpo por inteiro, possibilitando aos alunos enfrentem seus problemas e conflitos na vida escolar e na vida social. Durante as aulas, o que os alunos aprendem no ambiente escolar, eles também levam esse aprendizado para fora dele, por isso, as aulas devem ser cooperativas, atrativas e inclusivas.

As crianças do ensino fundamental, anos iniciais, possuem seus próprios modos de vida e diversas experiências pessoais e sociais. Visto isso, torna-se necessário reconhecer a existência da infância no plural e, conseqüentemente, a singularidade de qualquer processo escolar e sua interdependência com as características da comunidade local (GOMES, 2018).

No período escolar, é certo encontrar crianças de faixas etárias e culturas diferentes, e a escola deve por obrigação oferecer um professor capacitado e qualificado para ensiná-los a lidarem e respeitarem o próximo. Para tanto, o docente precisa em sua metodologia trazer atividades que venham encontrar a individualidade do aluno.

Compete ao professor de educação física, tendo conhecimento dos seus alunos, das necessidades que cada um vem apresentando, das suas limitações nas aulas, obter um desenvolvimento planejado e equilibrado, oportunizando-lhes autonomia e presença inteira nas atividades. Segundo Santos (2015), a concepção de docência presente nas diretrizes não se restringe às atividades pedagógicas de sala de aula, ou seja, o professor qualificado deve estar preparado para desenvolver todos os tipos de trabalho de natureza escolar.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, conforme Freire (2009), o movimento corporal, neste segmento da educação, volta a ser o protagonista em cena e deve ser considerado um recurso pedagógico valioso. Os seres humanos apresentam a capacidade de interagir com o ambiente por meio dos movimentos (GALHAHUE, OZMAN; NEWELL, 2013).

Nesse período, o movimento é capaz de proporcionar melhoras nas habilidades das crianças, e também proporcionar diversas trocas de costumes, e culturas. Dessa forma, as crianças aprendem a lidarem com diversas situações cotidianas, e as emoções que elas causam, fazendo com que as crianças pratiquem o respeito e a empatia, contribuindo assim para o convívio social do indivíduo.

A educação é um modo pelo qual os homens são preparados para exercer as funções dentro da sociedade. Sendo assim, é possível concluir que, a escola é um meio essencial na preparação do indivíduo para a sociedade, pois auxilia na criação de seres humanos mais críticos, conscientes, e responsáveis.

O educar deve proporcionar uma aprendizagem que contribua com o desenvolvimento e formação integral. Conforme determina o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil, Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possa contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (SANTOS, 2015).

As atividades são elementos de grande relevância para a educação básica. Através de conteúdo, jogo, esporte ou brincadeira, alcança-se formas pedagógicas de desenvolvimento, crescimento, e aprendizagem. As atividades por meio do movimento tem uma grande influência na aprendizagem das crianças já que o movimento faz parte do mundo infantil.

3 AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Serão discorridas as contribuições do professor de Educação Física no Ensino Fundamental I, e o Programa Educação com Movimento.

3.1 A importância do professor de Educação Física no Ensino Fundamental I

A Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental deve ser compreendida para além de um momento de recreação, mas entendida que deve ser desempenhada por meio de atividades planejadas pelo professor de Educação Física para o desempenho das crianças através de movimentos adequados ao nível de desenvolvimento:

A interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes do professor para a promoção de aprendizagens pelas crianças. Assim, cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a autoestima (BRASIL, 1998, p. 31).

De igual forma, no Edital 20 de 04/04/61, do Rio de Janeiro:

A Educação Física nas escolas primárias terá por fim promover, por meio de atividades físicas adequadas, o desenvolvimento integral da criança, permitindo que cada uma atinja o máximo de sua capacidade física e mental, contribuindo na formação de sua personalidade e integração no meio social (SANTOS, 2015, p. 74).

A presença de um professor de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental enriquece o trabalho educativo com as crianças dentro da escola, visto que cada contribuidor que se faz presente e participativo dentro da escola tem seu dever a ser cumprido nas diferentes circunstâncias de trabalhar o conhecimento contextual.

O professor de educação física, segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RECNEI) em 1998, deve ser capaz de oportunizar as crianças: Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo; Explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para se expressar nas brincadeiras e nas demais situações de interação; Deslocar-se com destreza progressiva no espaço ao andar, correr, pular etc.

O professor de Educação Física é capaz de atribuir aos alunos o conhecimento da cultura do movimento humano e seus múltiplos contextos e especificidades, servindo como um estímulo complementar para proporcionar condições de desenvolvimento em relação aos novos conhecimentos que poderão ser construídos aos alunos ao conhecerem e experimentarem diversas possibilidades que o movimento é capaz de oferecer.

O professor é capaz de estimular atitudes de confiança nas crianças por meio de suas próprias capacidades motoras. Desse modo, ampliará as possibilidades expressivas do próprio movimento, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal nas suas brincadeiras, danças, jogos e demais situações de interação. Explorando diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo gradativamente os limites e as potencialidades do corpo.

As instituições de ensino e os professores têm de favorecer locais e atividades que estimulem a ampliação do autoconhecimento, e do conhecimento do outro e do meio. As atividades propostas às crianças de forma lúdica tem a função desenvolver seu conhecimento de forma privilegiada na exploração do movimento utilizado nas atividades.

Para que ocorra uma mudança na concepção escolar e nos processos de ensino e aprendizagem da Educação Física é necessário compreensão da importância do papel do professor de Educação Física como agente protagonista do processo de integração social, por meio de aprender e ensinar reflexivamente.

Na construção do conhecimento do professor reflexivo deve considerar as experiências, as trajetórias pessoais, e profissionais, que tem influência na atuação do professor, o que também implica sobre sua concepção de ação pedagógica. Neste contexto, uma importante contribuição no âmbito da construção do conhecimento utilizando o professor como ferramenta desta construção é a visão vygotskiana, pois ela defende que o pensamento e a ação devem ser estudados de forma integrada, por meio da investigação do processo de pensamento do professor e suas formas de imaginar e transmitir o ensino.

Considera-se essencial valorizar e conhecer as restrições e possibilidades que constituem o contexto do ensino-aprendizagem da Educação Física escolar, de modo que seja possível construir e programar uma intervenção de valor e qualidade (DARIDO, 2005). No dia a dia, o professor deve estar com foco em realizar atividades bem sucedidas, independente de situações adversas que possam vir a interferir as aulas, proporcionando experiências para seus alunos que agreguem valores, normas, e maneiras diferentes de pensar para um viver em sociedade.

Um olhar diferenciado dos professores é capaz de contribuir para o entendimento da sua prática pedagógica, que muitas vezes, apenas reflete a sua forma de trabalho. Dessa forma, a maneira com a qual o professor utiliza para planejar e desenvolver suas aulas está diretamente ligado com seu próprio entendimento sobre os conteúdos de ensino, dos alunos e dos seus próprios conhecimentos (GRAÇA, 1999).

Ao brincar as crianças trabalham o significado de suas ações, e isto, faz com que elas desenvolvam suas vontades tornando-se conscientes das suas escolhas e decisões. A partir disso, observamos que o lúdico representa a maneira de apresentar os conteúdos por meio de propostas metodológicas, fundamentada nos interesses daquilo que pode levar o aluno a sentir satisfação em descobrir um caminho interessante no aprendizado (DARIDO, 2005).

Gallardo (2003) defende que as atividades lúdicas as encantam, pois o “brincar” é o estímulo que a criança recebe, colocando espontaneamente em ação os seus movimentos, e explorando intensamente seu potencial motriz, realizando assim novas descobertas de movimentos que consegue executar, portanto os professores devem ter a real compreensão sobre a importância do seu papel dentro do projeto pedagógico e da própria dinâmica da Educação Física.

Com o movimento é possível ensinar valores múltiplos que vão desde o desenvolvimento físico, passando pelo caráter lúdico por meio dos jogos e brincadeiras, e atingindo até a conscientização de valores morais, como o respeito e o trabalho em grupo, possibilitando a elas vivência corporal por meio de brincadeiras que promoverão durante seus estágios de crescimento o seu desenvolvimento integral.

Com fundamento nessa percepção, os benefícios que o aprender de forma lúdica proporciona às crianças é imensurável. Por meio das aulas de EDF, o professor de educação física e o pedagogo podem proporcionar as crianças um aprendizado mais rico e proveitoso por meio da interdisciplinaridade e ludicidade:

O principal papel do professor, por meio de suas propostas, é o de criar condições aos alunos para tornarem-se independentes, participativos e com autonomia de pensamento e ação. Assim, poderá se pensar numa Educação Física comprometida com a formação integral do indivíduo. Dessa forma, pode-se enfatizar o papel relevante que a Educação Física tem no processo educativo. O que, na verdade, ameaça a existência desta disciplina nas Escolas é a sua falta de

identidade. Ela sofre consequências por não ter seu corpo teórico próprio, isso é a informação acumulada é vasta e extremamente desintegrada por tratar-se de uma área multidisciplinar (PICCOLO, 1993, p. 13).

A Educação Física é considerada um meio para a aprendizagem das outras disciplinas, como matemática, português, história, geografia, ciências, além de ser compreendida como um importante meio para a socialização/integração dos indivíduos (SOARES, 1996).

Levando em consideração não apenas os aspectos biológicos do movimento, mas também o desenvolvimento da criança com o ato de aprender na perspectiva de uma educação Integral, conforme consta no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, que tem como objetivo orientar as escolas públicas do Distrito Federal, em busca de melhorar a qualidade da educação básica.

A atuação pedagógica do professor de Educação Física, integrada à prática pedagógica do professor de atividades, tem como objetivo fortalecer e enriquecer o trabalho educativo com a criança na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental considerando que a criança aprende por meio do movimento de saltar, correr, chutar, arremessar, rolar, transpor barreiras e outras habilidades desenvolvidas nos jogos, brincadeiras entre outras atividades lúdicas. A aquisição de habilidades básicas e controle corporal permitem à criança aprimorar seus gestos e expressões de forma a possibilitar interações humanas mais diversas, no caso da Educação Física, pautadas pela ludicidade e pela conquista da autonomia e autoconfiança (DARIDO, 2005).

A Educação Física é imprescindível para todos. Assim, é de suma importância que a SEEDF incentive em programas educacionais que fortaleçam a inserção do profissional de Educação Física na educação escolar também durante o Ensino Fundamental I para que assim seja assegurado o acesso à atividade física nesse período escolar.

3.2 O programa Educação com movimento

O programa iniciou-se por meio de uma proposta para viabilizar aos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental o contato com a Educação Física escolar como componente curricular integrado ao projeto político-pedagógico da escola como defendia a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelecida em 1996 (BRASIL, 1996).

A iniciativa foi intitulada como Projeto Núcleos de Educação com Movimento, e estava sintonizado com os princípios da Escola Candanga que tinha como fundamento os princípios teóricos nas dimensões; sociológica, filosófica, pedagógica, epistemológica, e política.

A elaboração foi realizada de forma conjunta pelos professores de educação física, representantes da Divisão de Ensino Fundamental da Fundação Educacional, diretores de escolas, representantes de Conselhos Escolares, representantes da Associação dos Professores de Educação Física do Distrito Federal (APEF-DF) e do Sindicato dos Professores do Distrito Federal (SAMPAIO; LIAO JUNIOR, 1999).

O projeto foi implantado em 50 escolas, o que correspondia a 13% do total das escolas públicas do Ensino Fundamental I. Em 1999, o projeto foi perdendo a força e apenas duas escolas conseguiram dar continuidade ao projeto (DISTRITO FEDERAL, 2012).

Em 2011, com uma conjuntura política favorável, foi iniciado o Programa Educação com Movimento que funcionou sob aprovação da Coordenação de Ensino Fundamental e da Subsecretaria de Gestão dos Profissionais da Educação, em 5 escolas, para subsidiar uma avaliação do mesmo, com vistas à expansão no ano seguinte (DISTRITO FEDERAL, 2011).

Em 2012, concedeu-se o projeto em uma escola-polo em cada regional de ensino com o objetivo de promover a formação integral do estudante, ampliando o seu repertório de experiências corporais mediante a intervenção pedagógica do professor de educação física nos anos iniciais do Ensino Fundamental (DISTRITO FEDERAL, 2012).

O programa se estendeu de maneira progressiva, e em 2014, começou a atender, também, a educação infantil. O programa foi inserido no planejamento das políticas públicas educacionais constantes no Plano Distrital de Educação (PDE), no Plano Plurianual do Governo do Distrito Federal 2016-2019 (PPA) e no planejamento estratégico da SEEDF 2015-2018 (DISTRITO FEDERAL, 2017).

Os objetivos gerais e específicos, do PECM, consistem em implantar e implementar PECM na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, na intenção de ampliar as experiências corporais dos estudantes, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de Atividades e o professor de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

Os objetivos específicos se baseiam em:

Explorar os conteúdos da cultura corporal de movimento presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos, linguagens e conteúdos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Estimular a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do professor de Educação Física, por meio do planejamento e atuação integrada ao trabalho do professor de Atividades, em consonância com o projeto político-pedagógico da escola e com o Currículo em Movimento da Educação Básica; Fortalecer o vínculo do estudante com a escola, considerando as necessidades da criança de brincar, jogar e movimentar-se, utilizando as estratégias didático-metodológicas da Educação Física na organização do trabalho pedagógico da escola; Contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio

de intervenções corporais pedagógicas exploratórias e reflexivas, com base em valores, tais como: respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança, responsabilidade, tolerância, dentre outros, que constituem alicerces da vida em sociedade e do bem-estar social (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 9).

O Programa Educação com Movimento (PECM) evidencia como conteúdo das aulas de Educação Física a cultura corporal de movimento, e tem como objetivo principal a inserção do professor de Educação Física na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental na rede pública de ensino do Distrito Federal, para que os estudantes ampliem suas experiências corporais, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o Professor de Atividades e o Professor de Educação Física.

Esse trabalho conjunto entre os professores favorece a possibilidade de que o planejamento alcance a interdisciplinaridade e torne o trabalho pedagógico, na escola, mais efetivo, tanto para os estudantes quanto para os professores (DISTRITO FEDERAL, 2018).

O PECM defende que a inserção da Educação Física na educação infantil tem o intuito de salientar a importância da presença do profissional de Educação Física nos anos iniciais da rede pública de ensino do Distrito Federal, e criar um elo entre o professor pedagogo e o professor de educação física.

O trabalho conjunto desses dois professores tem como finalidade ampliar as experiências corporais dos estudantes e proporcionar as crianças uma aprendizagem integral, e integrada à proposta pedagógica por meio da interdisciplinaridade, aproximando os conhecimentos escolares da cultura corporal de movimento que deve ser explorada pelo professor de educação física.

A cultura corporal de movimento, de acordo com as concepções do programa são as práticas relacionadas ao jogo, brincadeira, ginástica, esporte, luta, dança, e o conhecimento sobre o corpo.

Betti (2009) defende que a dimensão cognitiva, de forma crítica, estará sempre presente por meio da linguagem. A Educação Física não se transformar apenas em um discurso sobre corporeidade, mas que também enxergue a cultura corporal de movimento como uma ação pedagógica.

A prática pedagógica relacionada ao corpo e ao movimento nesta etapa do ensino escolar é capaz de contribuir para a formação integral dos estudantes, recorrendo às intervenções corporais pedagógicas exploratórias e reflexivas, com base em valores, tais como: respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança, responsabilidade, tolerância, dentre outros, que constituem alicerces da vida em sociedade e do bem-estar social:

O PECM tem como finalidade precípua a ampliação das experiências corporais dos estudantes da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de atividades e o professor de educação física, na perspectiva da educação integral, conforme preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal (DARIDO, 2005).

Os ideais defendidos pelo PECM alinham-se aos pensamentos de Betti (2007) quando propõe em seu objetivo geral que a Educação Física escolar deve ampliar as experiências corporais dos estudantes, visto que essa ampliação de repertório se propagaria em possibilidades de estabelecer relações interpretantes.

Os professores deverão utilizar diversas propostas educacionais tendo consideração ao contexto social de cada estudante, além de suas particularidades e limitações, desenvolvendo potencialidades (LIMA, 2012).

Há necessidade do desenvolvimento intelectual da criança, a qual, ao brincar, desenvolve-se, pois a brincadeira cria para elas uma “zona de desenvolvimento proximal”, que representa a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela capacidade de resolver um problema sem ajuda, ou seja, aquelas capacidades ou funções que realiza sozinha sem

auxílio de outro indivíduo, e a zona de desenvolvimento potencial determinado pela capacidade de resolver um problema com ajuda:

Brincadeira cria para as crianças uma zona de desenvolvimento proximal que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado por meio da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz (VYGOTSKY, 1984, p. 97).

De acordo com essa concepção, a criança aprende sendo guiada por quem tem mais conhecimento e habilidade. Portanto compete ao professor proporcionar experiências que concebam o desenvolvimento proximal das crianças para que aquilo que é zona de desenvolvimento potencial hoje seja o nível de desenvolvimento real amanhã, em outras palavras, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã (VIGOTSKY, 1984).

O professor de educação física, junto ao professor pedagogo, poderão elaborar atividades utilizando as estratégias didático-metodológicas para explorarem os conteúdos dos anos iniciais do ensino fundamental, utilizando o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos, linguagens e conteúdo desse período escolar para proporcionarem aos alunos a aprendizagem por meio do movimento oferecendo para as crianças um ensino emancipatório.

A atuação pedagógica do professor de educação física, em conjunto com o professor pedagogo, cada qual com sua importância e características, tem como propósito fortalecer e enriquecer o trabalho educativo para os alunos, por intermédio da ampliação do acesso às manifestações da cultura corporal, estendendo as experiências corporais das crianças e contribuindo significativamente para as aprendizagens na perspectiva da educação integral nessa etapa da educação básica.

Segundo Santos (2015), o desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, expressão e construção do conhecimento.

As crianças não conseguem permanecer muito tempo sem se movimentar. À vista disso, cabe aos professores, planejarem juntos, atividades que proporcionem o aprender por meio do movimento, pois estimulando essa interdisciplinaridade na intervenção pedagógica por meio de um planejamento e da atuação integrada desses dois professores, em consonância com a Proposta Pedagógica (PP), fazendo as crianças desfrutarem de ensino com maior qualidade.

A aprendizagem, por meio do brincar, possui uma importante função na estruturação do intelecto da criança, pois apresenta o estado de sua cognição, logo, aprender por meio do movimento estimula suas capacidades motoras e cinco sentidos, além de favorecer a interação social e o desempenho nos estudos visto que a criança se encontra no mundo por meio da sua linguagem e comportamento considerando as necessidades da criança de brincar, jogar e movimentar-se.

As brincadeiras proporcionam um desenvolvimento equilibrado e promovem um melhor desenvolvimento motor o que favorece o raciocínio, e estimula a criatividade e a imaginação. Nesse contexto, o brincar, o crescer e o desenvolver com atividades lúdicas na escola, é essencial para o desenvolvimento das crianças, e comprova a necessidade da identificação de fatores que constituem o seu desenvolvimento integral, proporcionado pela estimulação de suas habilidades psicomotoras.

Aprender por meio do movimento favorece a interação social e o desempenho nos estudos, por aumentar a velocidade de reação e a memória já que durante a atividade física, o corpo humano aumenta a produção de serotonina, catecolaminas e da circulação sanguínea cerebral, atividades

essenciais para o funcionamento da memória, ou seja, aprender por meio do movimento é uma ótima maneira de elevar o nível de aprendizado e memorização das crianças.

Os principais benefícios dessa interdisciplinaridade é favorecer o trabalho educativo de qualidade para as crianças, rompendo os padrões tradicionais que priorizam a construção do conhecimento de maneira fragmentada, além de revelar pontos em comum que favorecem análises críticas a respeito das diversas abordagens educacionais, mostrando como a ludicidade nas atividades é capaz de proporcionar prazer e motivação aos alunos durante o processo de aprendizagem fortalecendo o vínculo do estudante com a unidade escolar.

Espera-se, com essa lógica curricular, favorecer o encontro interdisciplinar. Além disso, evitar a valorização entre um tempo de alegria; caracterizado por atividades não convencionalmente escolares, e um tempo de tristeza, caracterizado pelo conteúdo formal e acadêmico.

CONCLUSÃO

A Educação Física na qualidade de componente curricular da Educação Básica deve assumir a tarefa de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal, proporcionando que os alunos desfrutem do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida e da cultura corporal.

As práticas corporais são iniciativas culturais históricas que possuem conhecimentos, valores e formas de compreender o mundo, portanto a aprendizagem deve ser compreendida como um processo contínuo e integral onde o corpo tem o movimento como elemento principal.

As atividades são elementos de grande relevância para a educação básica, por meio delas, sejam elas com conteúdo, jogos, esporte ou brincadeira, alcança-se formas pedagógicas de desenvolvimento, crescimento e aprendizagem. As atividades por meio do movimento tem uma grande influência na aprendizagem das crianças já que o movimento faz parte do mundo infantil. Com isso, movimento digere da realidade, assim os conteúdos que apresentam a Educação Física são essenciais para seu desenvolvimento.

Muitas escolas dos anos iniciais do ensino fundamental consideram a Educação Física um momento de recreação, que apesar de ser um ótimo instrumento pedagógico, não atende à todas as necessidades das crianças nessa faixa etária, pois a recreação tem intuito unicamente de diversão e distração. Por isso, a Educação Física acaba sendo pouco valorizada.

A Educação Física é imprescindível para todos. Dessa forma, é de suma importância que a SEEDF incentive em programas educacionais que fortaleçam a inserção do profissional de Educação Física na educação escolar também durante o Ensino Fundamental I para que assim seja assegurado o acesso à atividade física.

A Educação Física no Ensino Fundamental I é uma matéria de suma importância para as crianças, pois proporcionará melhor desenvolvimento em seu aspecto motor, além da interdisciplinaridade nessa etapa da educação básica quando associada às atividades conjuntas ao pedagogo. Neste sentido, ressalta-se a relevância do Programa Educação com Movimento que defende a presença do professor de Educação Física nessa etapa de ensino, com a finalidade de oferecer ações pedagógicas integradas e interdisciplinares.

Recomenda-se que programadas educativos como o Programa Educação com Movimento estejam nas escolas, porque esta política pública apresentará oportunidade de agregar e contribuir para a construção de práticas pedagógicas cada vez mais integradas e interdisciplinares nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, oferecendo ensino com qualidade.

A inserção do professor de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental foi analisada sob o enfoque no Programa Educação com Movimento que relata como a presença do professor de Educação Física pode contribuir com o ensino das crianças nessa etapa da educação básica.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, I. V. *et al.* Dificuldades encontradas na Educação Física Escolar que influenciam na não-participação dos alunos: reflexões e sugestões. **E.F.Desportes.com. Revista Digital**. Buenos Aires, ano 14, 136, setembro, 2009.

ALVES, Sheila Moreira *et al.* **Aprendizagem e controle motor**. São Paulo: Sobral, 2016.

BAGNARA, Ivan Carlos; LARA, Aline de Almeida; CALONEGO, Chaiane. O processo histórico, social e político da evolução da Educação Física. **Revista Digital**, Buenos Aires, Año 15, 145, Junio de 2010.

BARBOSA, C. L. A. **Educação Física escolar: as representações sociais**. Rio de Janeiro: Shape, 2001.

BETTI, M. **Educação Física e sociedade: a educação física na escola brasileira**. 2. ed. Ampliada. São Paulo: Aderaldo e Rothschild, 2009.

BRASIL. **Decreto-Lei 705 de 25 de julho de 1969**. Altera a redação do art. 22 da Lei 4.024, de 20 de Dezembro de 1961. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decllei/1960-1969/decreto-lei-705-25-julho-1969-374152-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 06 fev. 2023.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394)**. Congresso Nacional. Brasília, Centro Gráfico, 1996.

_____. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação básica. **Secretaria da Educação Especial**. MEC, SEESP, 2001.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC, SEF, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: Educação Física. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DISTRITO FEDERAL, GOVERNO. **Projeto Educação Com Movimento. Secretaria de Educação do Distrito Federal**. Brasília, 2018. BRASIL.

_____. **Educação Com Movimento: Educação Física nos anos iniciais**. Brasília: SEDF/GDF, 2011.

_____. **Educação com Movimento: Educação Física nos Anos Iniciais PROJETO PILOTO**. Brasília: SEDF/GDF, 2012.

_____. **Educação com movimento:** política de inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Brasília: SEDF/GDF, 2017.

_____. **Educação Com Movimento:** projeto de inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Brasília: SEDF/GDF, 2018.

GALLAHUE, David L. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005.

GALLARDO, J.S.P (org.) **Educação física escolar:** do berçário ao ensino médio. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

GOMES, Sergio L. Educação física escolar: estado da arte e direções futuras. **Rev. bras. educ. fís. esporte**, São Paulo, v. 25, n. spe, p. 105-115, Dec. 2018.

GRAÇA A. **Contextos da Pedagogia do Desporto.** Lisboa: Livros Horizonte, 1999.

GUTIERREZ, W. **História da Educação Física.** São Paulo: Atlas, 1972.

LDB. **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 06 fev. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; SEABRA, Mirza Thoschy. **Educação Escolar:** Políticas, Estruturas e Organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LIMA, J. F. Associação do Nível de Prática De Atividade Física com os Indicadores de aptidão física relacionada à Saúde na Educação Física Escolar. [**Monografia**]. Ijuí/RS, 2012.

PICCOLO, Vilma L. Nista. **Educação física escolar:** ser ou não ter? Campinas: Ed. da UNICAMP, 1993.

SAMPAIO, J. O; LIÃO JUNIOR, R. Projeto Núcleos de Educação com Movimento: A experiência do Distrito Federal, uma gestão democrática e popular. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 21 (1), p. 245-253, set 1999.

SANTOS, Alessandra Costa dos; FOINHA, Gigele. M. **A psicomotricidade na educação infantil:** um enfoque psicopedagógico. 10. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2015.

SAVIANI, Dermeval, 1944. **Educação brasileira:** estrutura e sistema. 10. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2008.

SCARPATO, Marta. **Didática e desenvolvimento integral.** São Paulo. Avercamp, 2012.

SOARES, C. L. Educação física escolar: conhecimento e especificidade. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, supl. 2, p. 6, 1996.

SOARES, Everton Rocha; Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. Lecturas: Educación Física y Deportes, **Revista Digital**. Buenos Aires, Año 17, 169, Junio de 2012.

SOLER, Reinaldo. **Brincando e aprendendo com os jogos cooperativos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

VASCONCELOS, Mário Sérgio. **Resgatar o Brincar Tradicional: uma contribuição à formação de professores**. São Paulo: Ática, 2011.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.